

Identities surdas: relato de experiência na fronteira Brasil-Uruguai

Deaf identities: experience report on the Brazil-Uruguay border

Identities sordas: relato de experiencia en la Frontera Brasil-Uruguay

DOI: 10.54033/cadpedv21n13-360

Originals received: 11/15/2024

Acceptance for publication: 12/06/2024

Mariana Pereira Castro

Doutora em Linguística

Instituição: Universidad de la República Uruguay (UdelaR)

Endereço: Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: pereiramariana.castro@gmail.com

Cristiano Pereira Vaz

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Endereço: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: cristianovazz@hotmail.com

RESUMO

Apresenta-se neste artigo um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelos pesquisadores em colaboração com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), durante o desenvolvimento das atividades de um projeto de extensão no Campus de Santana do Livramento. O objetivo geral do estudo é analisar as práticas de ensino e mediação em Libras e Lengua de Señas Uruguaya, articulando a comunidade acadêmica com a Comunidade Surda da Fronteira. Como objetivos específicos, o artigo busca identificar as barreiras e facilidades encontradas nas interações linguísticas e culturais entre as duas comunidades surdas, avaliar os impactos dessas interações na construção de uma identidade surda fronteiriça, e propor melhorias nos processos de tradução e interpretação de línguas de sinais nas fronteiras entre Brasil e Uruguai. O problema de pesquisa se formula da seguinte maneira: Como as relações de ensino e tradução entre Libras e Lengua de Señas Uruguaya contribuem para a construção de uma identidade surda na região de fronteira? Utiliza-se a metodologia bibliográfica para investigar as questões levantadas, fundamentando a análise em estudos sobre educação de surdos e linguística das línguas de sinais. Os resultados apontam que as atividades realizadas contribuíram para o fortalecimento da identidade surda fronteiriça e promoveram uma maior integração entre as comunidades envolvidas, superando barreiras linguísticas e culturais e enriquecendo

as práticas de ensino e tradução. Conclui-se que a colaboração entre os profissionais da área e as comunidades acadêmica e surda na fronteira é essencial para construir um espaço inclusivo e respeitoso para ambas as línguas de sinais.

Palavras-chave: Identidade Surda Fronteiriça. Tradução de Línguas de Sinais. Comunidade Surda. Ensino de Libras.

ABSTRACT

This article presents an experience report of activities developed by researchers in collaboration with the Federal University of Pampa (UNIPAMPA) during the implementation of an extension project at the Santana do Livramento Campus. The general objective of the study is to analyze teaching and mediation practices in Brazilian Sign Language (Libras) and Uruguayan Sign Language (Lengua de Señas Uruguaya), connecting the academic community with the Deaf Community at the border. Specifically, the article seeks to identify barriers and facilitators encountered in linguistic and cultural interactions between the two Deaf communities, assess the impacts of these interactions on the construction of a border Deaf identity, and propose improvements in sign language translation and interpretation processes along the Brazil-Uruguay border. The research question is formulated as follows: How do teaching and translation relationships between Libras and Lengua de Señas Uruguaya contribute to the construction of a Deaf identity in the border region? The study employs a bibliographic methodology to investigate the raised questions, grounding the analysis in studies on Deaf education and sign language linguistics. The results indicate that the activities carried out contributed to strengthening the border Deaf identity and promoted greater integration between the involved communities, overcoming linguistic and cultural barriers and enriching teaching and translation practices. It is concluded that collaboration among area professionals and the academic and Deaf communities at the border is essential to build an inclusive and respectful space for both sign languages.

Keywords: Border Deaf Identity. Sign Language Translation. Deaf Community. Libras Teaching.

RESUMEN

Este artículo presenta un relato de experiencia de las actividades desarrolladas por investigadores en colaboración con la Universidad Federal de Pampa (UNIPAMPA) durante el desarrollo de un proyecto de extensión en el Campus de Santana do Livramento. El objetivo general del estudio es analizar las prácticas de enseñanza y mediación en Lengua de Señas Brasileña (Libras) y Lengua de Señas Uruguaya, articulando la comunidad académica con la Comunidad Sorda de la Frontera. Como objetivos específicos, el artículo busca identificar las barreras y facilidades encontradas en las interacciones lingüísticas y culturales entre las dos comunidades sordas, evaluar los impactos de estas interacciones en la construcción de una identidad sorda fronteriza, y proponer mejoras en los procesos de traducción e interpretación de lenguas de señas en las fronteras entre Brasil y Uruguay. El problema de investigación se formula de la siguiente manera: ¿Cómo contribuyen las relaciones de enseñanza y

traducción entre Libras y Lengua de Señas Uruguay a la construcción de una identidad sorda en la región fronteriza? Se utiliza la metodología bibliográfica para investigar las cuestiones planteadas, fundamentando el análisis en estudios sobre educación de sordos y lingüística de lenguas de señas. Los resultados indican que las actividades realizadas contribuyeron al fortalecimiento de la identidad sorda fronteriza y promovieron una mayor integración entre las comunidades involucradas, superando barreras lingüísticas y culturales y enriqueciendo las prácticas de enseñanza y traducción. Se concluye que la colaboración entre los profesionales del área y las comunidades académica y sorda en la frontera es esencial para construir un espacio inclusivo y respetuoso para ambas lenguas de señas.

Palabras clave: Identidad Sorda Fronteriza. Traducción de Lenguas de Señas. Comunidad Sorda. Enseñanza de Libras.

1 INTRODUÇÃO

As fronteiras entre países muitas vezes representam espaços de intensa troca cultural e linguística, onde diferentes identidades se entrelaçam e novas formas de pertencimento e reconhecimento emergem. No contexto da fronteira entre Brasil e Uruguai, especificamente na região que envolve as cidades de Santana do Livramento e Rivera, a convivência diária entre brasileiros e uruguaios gera uma dinâmica única, na qual as comunidades surdas de ambos os lados desempenham um papel significativo na construção de uma identidade própria. A interação entre Libras (Língua Brasileira de Sinais) e Lengua de Señas Uruguay (LSU) constitui um campo particularmente rico para o estudo das relações interculturais e do desenvolvimento de identidades surdas em espaços fronteiriços, oferecendo insights sobre como as barreiras linguísticas e culturais podem ser superadas e sobre como esses encontros promovem novos arranjos identitários.

A presença da Comunidade Surda nas fronteiras internacionais traz à tona questões complexas e ainda pouco exploradas na literatura, tanto no Brasil quanto no Uruguai. Diferentemente das populações ouvintes, cuja comunicação pode ser facilitada pela semelhança entre o português e o espanhol, as comunidades surdas enfrentam desafios adicionais devido à ausência de uma língua de sinais comum e à necessidade de intérpretes e educadores que

dominem ambas as línguas de sinais. Em regiões como Santana do Livramento e Rivera, onde se estabelece um trânsito intenso entre pessoas e culturas, as práticas de ensino e tradução de línguas de sinais assumem uma importância fundamental, não apenas como meio de comunicação, mas como ferramenta de integração e fortalecimento identitário. Nesse cenário, Libras e Lengua de Señas Uruguaya são não apenas meios de expressão, mas instrumentos que permitem à Comunidade Surda delinear uma identidade particular, que combina elementos de ambas as culturas e reflete os desafios e as oportunidades do contexto fronteiriço.

Dessa forma, investigar o papel das práticas de ensino e tradução em Libras e Lengua de Señas Uruguaya nas relações entre as comunidades surdas da fronteira se torna um elemento essencial para compreender como se constrói uma identidade surda fronteiriça. A questão central deste estudo pode ser formulada da seguinte maneira: Como as relações de ensino e tradução entre Libras e Lengua de Señas Uruguaya contribuem para a construção de uma identidade surda na região de fronteira entre Brasil e Uruguai? Essa questão norteia a pesquisa e permite uma análise que ultrapassa as barreiras tradicionais da educação de surdos, integrando aspectos linguísticos, culturais e sociais específicos de comunidades situadas em zonas limítrofes.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as práticas de ensino e mediação em Libras e Lengua de Señas Uruguaya, compreendendo de que maneira essas práticas influenciam a articulação entre a comunidade acadêmica e a Comunidade Surda da Fronteira. Em termos de objetivos específicos, busca-se: (1) identificar as barreiras e facilidades encontradas nas interações linguísticas e culturais entre as duas comunidades surdas; (2) avaliar os impactos dessas interações na construção de uma identidade surda fronteiriça; e (3) propor melhorias nos processos de tradução e interpretação de línguas de sinais nas fronteiras entre Brasil e Uruguai.

Para responder a essas questões, a pesquisa adota uma metodologia bibliográfica, que se fundamenta em estudos sobre educação de surdos e linguística das línguas de sinais. Essa metodologia permite uma análise teórica detalhada dos aspectos históricos, culturais e identitários que compõem a

educação e a comunicação de surdos, orientando a compreensão dos desafios e das potencialidades que emergem no ensino e na tradução em contextos fronteiriços. O estudo baseia-se em um corpo teórico que abrange desde a formação de identidades surdas em regiões de fronteira até as especificidades das práticas de tradução e interpretação em Libras e Lengua de Señas Uruguaya, proporcionando um panorama abrangente das interações entre as duas comunidades.

A escolha de estudar este tema se justifica pela importância de compreender as práticas de ensino e mediação de línguas de sinais como ferramentas de inclusão e fortalecimento identitário em regiões fronteiriças. A pesquisa se torna relevante ao levar em conta o ambiente sociocultural e linguístico único dessa área. Por sua própria característica, as fronteiras favorecem a interação entre culturas, idiomas e identidades, estabelecendo um cenário favorável para estudos sobre diversidade cultural e inclusão. Em relação à comunidade surda, essas questões se intensificam, uma vez que os obstáculos comunicativos e a batalha pelo reconhecimento de direitos linguísticos e culturais são ainda mais complexos em áreas fronteiriças.

Além disso, o estudo visa contribuir para a criação de um ambiente mais inclusivo e respeitoso para ambas as línguas de sinais, promovendo uma integração que valoriza e respeita as particularidades culturais e linguísticas de cada comunidade. A pesquisa pretende, portanto, lançar luz sobre a relevância de metodologias pedagógicas adaptadas às realidades das comunidades surdas que vivem nas fronteiras e incentivar políticas educacionais e culturais que visem o fortalecimento dessas comunidades. Ao investigar as práticas de ensino e tradução de línguas de sinais entre Brasil e Uruguai, espera-se que os resultados contribuam para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e para a superação de barreiras linguísticas e culturais, promovendo a construção de uma identidade surda fronteiriça robusta e valorizada por ambas as nações.

2 A EXPERIÊNCIA NA FRONTEIRA

Para dizer da experiência singular que nos atravessa/atravessou junto à uma comunidade surda na fronteira entre o Brasil e o Uruguai. A primeira atuando como Técnica Administrativa em Educação no cargo de Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais e o segundo como Docente do Ensino Superior de Língua Brasileira de Sinais, nossa atuação se deu/dá em uma fronteira, entre as cidades-gêmeas, Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai).

Ao utilizar o conceito de “cidades-gêmeas” remeto a Portaria nº 125, de 21 de Maio de 2014, do Ministério da Integração Nacional do Estado Brasileiro, que estabelece:

Art. 1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com a localidade do país vizinho, assim como manifestações “condensadas” dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania.

Como pesquisadores e servidores na UNIPAMPA – Campus Santana do Livramento, atravessaram nossa experiência, as temáticas da constituição de uma comunidade surda nesta fronteira e a educação de surdos entre o Brasil e o Uruguai.

experiência traz a ideia de algo que nos acontece, nos toca. Algo que sofremos e não simplesmente fazemos. O sujeito da experiência é o espaço da experiência. Segundo Larrosa (2002) a experiência é sempre impura, confusa, [...] demasiado ligada a situações concretas, particulares, contextuais, essa é ligada ao corpo, a paixão, ao amor, ou, ao ódio. Enfim, a experiência é um acontecimento. (Almeida, 2013, p.48).

Tomando a experiência como acontecimento, olhamos e trazemos como relato de experiência estas temáticas compreendendo-as como práticas discursivas que emergem no contexto sócio-antropológico cultural e na perspectiva da constituição de um sujeito da diferença linguística. Pensamos a escrita deste trabalho, dentro do Campo dos Estudos Culturais em Educação e

Estudos Surdos, pois falamos sobre a experiência desta comunidade surda em se produzir como uma comunidade surda (pertencente) à fronteira e a experiência dos surdos ao se produzirem entre duas línguas de sinais, LIBRAS e LSU.

Quando nos referimos aos Estudos Culturais, entendemos com Veiga-Neto, como “um campo tão heterogêneo, de outro lado eles não são tudo ou qualquer coisa” (2004, p. 38), mas examinam as práticas culturais dentro das relações de poder:

Porque a cultura está imbricada indissolavelmente com relações de poder, derivam dessas relações de poder a significação do que é relevante culturalmente para cada grupo. Isso significa, então, uma desnaturalização da cultura, isso é, significa que, para os Estudos Culturais, não há sentido dizer que a espécie humana é uma espécie cultural sem dizer que a cultura e o próprio processo de significá-la é um artefato social submetido a permanentes tensões e conflitos de poder. (Veiga-Neto, 2004, p. 45)

Pensamos então, que a partir dessas relações de poder e da significação do que é culturalmente relevante para cada grupo, que se produzem novas maneiras de “estar no mundo” (Veiga-Neto, 2004), que escapam aos enquadramentos da Modernidade. Pensamos aqui sobre os sujeitos surdos nesta fronteira como protagonistas da produção de artefatos culturais, produzindo assim, formas de ser e pertencer a uma Comunidade Surda da Fronteira (Figueira, 2016) que habita um espaço-tempo de experiência na fronteira.

Há um espaço-tempo da experiência de vida nessa fronteira em que já não há uma nacionalidade e um pertencimento cultural ligado ao país de nascimento, mas há um trânsito que possibilita o encontro entre as comunidades surdas de Livramento e Rivera e este trânsito produz o “outro” [...] são fronteiriços e suas identidades culturais são identidades produzidas dentro das relações de reconhecimento cultural (Figueira, 2016, p.70)

E pensando neste outro produzido a partir do reconhecimento cultural, tecemos um relato de experiência do projeto de extensão desenvolvido na fronteira entre Brasil e Uruguai, destacando a constituição de uma Comunidade Surda da Fronteira e as implicações dessa vivência compartilhada entre as

comunidades surdas brasileiras e uruguaias, especialmente em relação às suas identidades culturais e linguísticas. E mais especificamente explorar o impacto do projeto de extensão na integração da comunidade surda à Universidade e na produção de artefatos culturais que representam essa identidade fronteiriça, através desta escrita.

Apoiados metodologicamente em um relato de experiência, a pesquisa se concentra na vivência prática dos autores no desenvolvimento de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em colaboração com a comunidade surda na fronteira entre Brasil e Uruguai.

O artigo utiliza dados das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão "Produção de Artefatos da Cultura Surda na Fronteira", realizado entre 2014 e 2016. O projeto teve como objetivo reunir a comunidade surda local (brasileiros e uruguaio) para a produção de artefatos culturais que expressassem suas identidades fronteiriças.

O Projeto de Extensão "Produção de Artefatos da Cultura Surda na Fronteira" desenvolvido na UNIPAMPA, registrado no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) da Universidade¹, sob nossa coordenação nos anos de 2014, 2015 e 2016; foi desenvolvido com o apoio institucional, através de recursos do Edital do Programa de Apoio à Promoção de Eventos Culturais e Cursos (PAPEC) 2014, 2015 e 2016, junto a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade (PROEXT).

Este projeto foi desenvolvido nos moldes de um curso com o objetivo de integrar a comunidade surda à Universidade, mais especificamente esta comunidade surda fronteiriça: brasileiros e uruguaio da comunidade externa à Universidade que são os alunos extensionistas (surdos, seus amigos, familiares, professores da educação básica e profissionais que atuam na área da surdez, professores de educação especial e tradutores e intérpretes das línguas de sinais, LIBRAS e LSU).

¹ Códigos de registro do projeto junto ao SIPPEE da UNIPAMPA, 2014 - 07.020.14; 2015 - 07.013.15 e no ano de 2016 - 07.010.16

O objetivo do projeto de extensão foi primeiramente reunir a comunidade surda dentro do espaço da Universidade, a fim de identificar, produzir e compreender a produção de artefatos da cultura surda na fronteira. Com essa intenção, foram promovidos encontros, debates e oficinas de criação, objetivando promover a reflexão sobre as línguas, as identidades culturais surdas na fronteira e a produção de artefatos culturais.

Dos materiais produzidos por este grupo de trabalho, tomamos como recorte para esta análise uma pintura, como um artefato cultural produzido por estes sujeitos. Entendemos aqui, artefatos culturais como [...] tudo que se vê e sente, quando se está em contato com a cultura de uma comunidade (Strobel, 2009, p.39); tendo em vista que os artefatos produzidos pelos surdos da fronteira, ao mesmo tempo em que são produzidos por eles, os produzem como sujeitos surdos.

Pensamos que os artefatos culturais produzidos na fronteira, revelam as produções de sujeito através da experiência visual, [...] o conceito “artefatos” não se refere apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo”. (Strobel, 2009, p. 39).

Dentre estes elementos capazes de elucidar a forma como os sujeitos surdos se constituíram/constituem dentro de sua experiência visual na fronteira; a forma como eles sentem, pensam, interagem e agem no mundo; recortamos para análise um painel em tecido

de algodão pintado à mão livre com tinta guache, sob a proposta de desenho livre, pintado pelos alunos extensionistas que integravam o projeto de extensão, Curso “Produção de Artefatos da Cultura Surda da Fronteira” 2014, durante a oficina desenvolvida no dia 14/11/2014, sob nossa coordenação.

A escolha da pintura abaixo, se dá, pois entendemos que através da análise desta, nos é possível fazer ver como os surdos se produzem neste encontro, e dizer sobre os modos como surdos da fronteira enunciam suas identidades culturais.

Figura 1 - Painei “Brasil/Uruguay – CASA – LIBRAS/LSU”



Fonte: Banco de dados do Projeto de Extensão PACSF 2015, 2.08 Sem. Final Língua e Identidade Surda na Fronteira 08.12.2014, foto 2.08 (1)

Podemos ver através dos desenhos deste painei o registro escrito em língua de sinais, que traduz esta experiência singular de compartilhar os espaços de vida na fronteira, que fazem com que esta comunidade se produza de uma maneira singular de ser e estar no mundo.

A tradução como Derrida a coloca, é muito diferente de comprar, vender, trocar – não importa o quanto ela tenha sido convencionalmente retratada nestes termos. Não se trata de transportar fatias suculentas de sentido de um lado da barreira de uma língua para a outra [...] O significado não vem pronto, não é algo portátil que se pode “carregar através” do divisor. O tradutor é obrigado a construir o significado na língua original e depois imaginá-lo e modelá-lo uma segunda vez nos materiais da língua com a qual ele ou ela o está transmitindo. As lealdades do tradutor são assim divididas e partidas. Ele ou ela tem que ser leal à sintaxe, sensação e estrutura da língua-fonte e fiel àquelas da língua da tradução [...] Estamos diante de uma dupla escrita, aquilo que poderia ser descrito como uma “pérfida fidelidade”. [...] Somos conduzidos ao “efeito de Babel” de Derrida. (Hall, 2013, p. 45).

A ilustração nos conta sobre o encontro entre uma comunidade surda brasileira de Santana do Livramento e uma comunidade surda uruguaia de Rivera, duas comunidades que se encontram em uma zona de contato:

Trata-se de uma fronteira imaginária, uma “zona de contato” pensando com Bauman, [...] um termo que invoca “a coopresença espacial e temporal dos sujeitos anteriormente isolados por disjunturas geográficas e históricas [...] cujas trajetórias agora se cruzam”. (Bauman, 2013 p. 34)

E este encontro entre os surdos de duas cidades, produz um acontecimento singular, fazendo com que brasileiros e uruguaios produzam neste contexto uma identidade fronteiriça, no interstício de suas relações em língua de sinais, não mais uma comunidade surda riverense e uma comunidade surda santanense, mas uma Comunidade Surda da Fronteira. No desenho, temos a bandeira do Brasil e a bandeira do “Uruguay”² e entre elas o Obelisco da Paz, representando o lugar aonde as nações se tocam: o Parque Internacional; um lugar, uma praça aonde as duas nações se abrigam e que acolhe surdos brasileiros e uruguaios.

Um “Parque” que apenas ilustra para os visitantes as cidades e aonde acontece o encontro delas, um “entre-lugar”, num desterritório em uma linha imaginária de fronteira, que penso representar apenas metaforicamente a experiência dos surdos fronteiriços. (Figueira, 2016, p.51).

Prosseguindo a análise temos no centro da imagem, em SignWriting (escrita de sinais), o sinal de “casa”, representando um sentimento de estar em casa, de pertencer a este lugar, dizendo que esta fronteira é a casa para esta comunidade, uma fronteira onde encontram-se as mãos, encontram-se os sinais e esta comunidade surda se produz. A direita na pintura, temos a representação das línguas de sinais faladas nesta fronteira, LIBRAS e LSU: em verde representando as cores da bandeira brasileira o desenho das mãos que representam o sinal de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), em azul³ representando as cores da bandeira uruguaia o desenho das mãos que sinalizam Lengua de Señas Uruguaya (LSU); e ainda, duas setas que apontam para um caminho em comum, para um encontro. Este encontro apontado no desenho, que emerge do sinal de LIBRAS e do sinal de LSU, é uma terceira possibilidade dos surdos brasileiros e uruguaios (fronteiriços) existirem e se produzirem em conjunto na fronteira, se produzirem como uma Comunidade Surda da Fronteira, pertencente a este lugar. No encontro destes dois sinais e apontando para esta

² “Uruguay” escrito em Espanhol do Uruguai

³ A cor azul da bandeira do Uruguai na realidade seria um “azul celeste”, porém não foi possível obter o tom desejado e os participantes do projeto optaram por utilizar de outro tom de azul para representar esta cor.

terceira possibilidade, temos a ilustração que finaliza a imagem: a mão esquerda em verde representa o sinal de LIBRAS, a mão direita em azul vem ao encontro da outra e as duas em comunhão dão forma a um sinal, que emerge desta relação e que traduz a forma como os surdos da fronteira compartilham seus significados.

Este novo sinal, que emerge do sinal de LIBRAS e LSU, é executado no espaço neutro em frente ao corpo, em um leve movimento para cima e para baixo acompanhado de uma leve rotação de pulso; e assim temos algo que é produzido no interstício dessas relações, algo que está no meio; que nomeia e produz esta forma de viver junto, que traduzido arbitrariamente para a língua oral, foi batizada como LIBRALSU. LIBRALSU designa esta produção discursiva em língua de sinais que representa os encontros desta comunidade surda e o sentimento compartilhado de pertencimento, no interstício das línguas de sinais. Este sinal que foi inicialmente desenhado a mão livre em 2014, no ano de 2016 toma outros contornos gráficos, com uma nova configuração artística, como na imagem que trazemos abaixo, porém com o mesmo significado que designa este encontro na fronteira.

Figura 2 – LIBRALSU



Fonte: Arte de Gustavo Rodrigues.

Este sinal passa a ser usado na comunidade surda, com um significado que reforça esta relação intersticial na fronteira, um sentimento de pertencimento a uma comunidade surda em sua singularidade, fora da lógica da representação [...] dentro da “frágil abertura da diferença que, frente ao uno, corrói, não

obstante, as condições institucionais de poder e saber”, uma “comunidade política” (Larossa e Skliar, 2011, p.76)

Uma comunidade em sua singularidade, longe do “mito da comunidade plena”, que instaura a supressão da pluralidade e da diferença; longe da comunidade pura que se comunica apenas por uma legalizada forma de ver, compreender e habitar o mundo, mas no acontecimento do múltiplo que habita cada experiência e que atravessa cada vida. (Figueira, 2016, p. 96)

Estes materiais produzem um discurso sobre uma comunidade que não consegue se dizer apenas brasileira ou apenas uruguaia, mas uma comunidade produzida no compartilhar, num contexto de negociação e de pertencimento cultural, produzindo modos de vida e vontades de “ser surdo” na fronteira. Esta vontade de ser surdo, em uma Comunidade Surda da Fronteira, enuncia uma terceira coisa, uma nova constituição da ordem do acontecimento, produzida no compartilhar e longe do entendimento de consenso; produzida neste interstício como: diferença.

Derrida afirma que não existe *différence* sem alteridade, nem alteridade sem singularidade, nem singularidade mais do que no “aqui-agora”; ou, quando sustenta que “a heterogeneidade abre ao contrário, deixa-se abrir pela própria fratura daquilo que flui, vem ou fica por vir – unicamente outro” -, o que nos diz, entre outras coisas, é que a diferença entendida como uma relação de alteridade com a singularidade de outro e do outro também é uma relação com o que vem ou fica por vir, como acontecimento. Ele está nos dizendo que o pensamento da diferença é o da singularidade do acontecimento, da experiência do advir que acontece a partir do outro e o outra da experiência irreduzível ao previsível ao programável, pois remete ao outro e a outro que não posso e não devo determinar de antemão, ao outro que não pode nem deve permitir que se o determine de antemão. (Larrosa e Skliar, 2011, p. 61)

Dos materiais apresentados entendemos que é possível analisar este material em três categorias, 1. identidade cultural surda fronteiriça; 2. Interstício e Produção de Significados Culturais; 3. Artefatos Culturais e Expressão Visual Surda. Apresentamos a seguir as análises:

Como primeira categoria analítica temos, 1. Identidade Cultural Surda Fronteiriça. Esta categoria analítica explora a construção da identidade surda em um contexto de fronteira, onde a experiência compartilhada entre duas culturas

(brasileira e uruguaia) e duas línguas de sinais (LIBRAS e LSU) resulta em uma nova forma de ser e pertencer ao mundo. Através desta categoria analítica é possível pensar como os sujeitos surdos se percebem e se posicionam nesse espaço fronteiriço, e como a interação entre diferentes culturas e línguas possibilita a criação de identidades surdas na fronteira (Figueira, 2016), que transcende as fronteiras nacionais e linguísticas pensadas em limites geograficamente estabelecidos.

Em seguida pensamos que, 2. Interstício e Produção de Significados Culturais, constituí uma segunda categoria fundamentadas no conceito de interstício de Homi Bhabha, analisa o espaço simbólico e cultural da fronteira, onde os sujeitos surdos negociam e produzem novas formas de significação. Aqui, é importante observar como as práticas culturais e linguísticas se sobrepõem e se transformam na fronteira, gerando novos sentidos e práticas que não são nem completamente brasileiras, nem completamente uruguaias, mas resultam de um encontro singular entre culturas. A criação do sinal "LIBRALSU" é um exemplo de como essas interações geram novos artefatos e modos de estar no mundo.

Por último temos uma terceira categoria analítica, 3. Artefatos Culturais e Expressão Visual Surda. Esta categoria foca na produção de artefatos culturais como expressões concretas da identidade e subjetividade surda na fronteira, abrangendo a criação de símbolos visuais e artísticos (como o painel pintado e o sinal "LIBRALSU") que materializam as experiências e vivências da comunidade surda fronteiriça. Esses artefatos não apenas representam o encontro cultural, mas também são meios de resistência e afirmação identitária, possibilitando aos surdos expressarem suas singularidades e experiências coletivas dentro de um contexto social e cultural único. Essas categorias permitem uma leitura das dinâmicas identitárias, culturais e de significação que emergem da experiência surda em um ambiente de fronteira.

Finalizando esta escrita, consideramos que nossas pesquisas vem dando vasão ao discurso dos surdos fronteiriços, um discurso que emerge também através dos artefatos culturais produzidos neste contexto, constituindo um tipo de cultura surda e um modo de ser sujeito surdo na fronteira, que está

produzindo modos de vida, identidades surdas através de uma experiência compartilhada. Esta comunidade surda vem se produzindo neste “entre-lugar” [...] na emergência dos interstícios – a sobreposição e o deslocamento de domínios da diferença (Bhabha, 2013, p.20).

Dizemos então que há uma Comunidade Surda da Fronteira, dadas as condições de possibilidades desse encontro, de sujeitos que compartilham suas experiências neste “entre lugar” (Bhabha, 2013). Uma comunidade singular em seu fazer-se compartilhado, que não encontra unidade, nem se enquadra ou se encaixa em um “padrão surdo de ser” dentro da comunidade surda brasileira ou uruguaia, mas uma comunidade que habita uma fronteira borrada. Esse encontro nos dá a condição de possibilidade de pensar em uma Comunidade Surda da Fronteira, “própria desse lugar” em suas manifestações particulares, através de seus artefatos culturais; designando uma outra forma de dizer sobre as suas experiências.

3 CONCLUSÃO

Assim, reforçamos a relevância das experiências junto a Comunidade Surda da Fronteira Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY), para a compreensão e a valorização de suas identidades culturais e linguísticas na constituição de uma Comunidade Surda da Fronteira (FIGUEIRA, 2016). Para os surdos que vivem em tal lugar, a identidade compartilhada é uma identidade cultural, criada por experiências de vida nesta zona de contato entre as línguas de sinais do Brasil e do Uruguai – a Língua Brasileira de Sinais e a Lengua de Señas Uruguaya.

A fronteira não significa apenas um limite territorial, mas, é um espaço simbólico e cultural de encontro, transformação e produção de novas formas de ser e estar no mundo. Ou seja, a possibilidade de nomear o surgimento de uma identidade surda na fronteira que é única, não é brasileira nem uruguaia, mas uma criação dos relacionamentos que ocorrem entre esses dois lugares. Dessa forma, o Projeto de Extensão “Produção de Artefatos da Cultura Surda na Fronteira” foi fundamental neste processo de propiciar e estimular uma pausa

reflexiva na qual os pesquisadores e a comunidade a comunidade surda participaram de uma interação que engajou o corpo universitário à comunidade surda por meio do espaço de produção e expressão cultural, proporcionado pela universidade.

Os artefatos culturais produzidos a partir do projeto – como a pintura analisada neste artigo – ilustram exatamente o encontro e a integração entre as línguas de sinais e as culturas surdas de ambos os lados da fronteira. Ao mesmo tempo que retrata no sinal de “casa” e os sinais de LIBRAS e LSU, a obra reflete o sentimento de pertencimento e identidade partilhada, demonstrando que a fronteira não é uma simples demarcadora territorial, mas um espaço onde se constrói identidades e novos modos de subjetividade.

O sinal LIBRALSU, a partir da junção de elementos de LIBRAS com LSU, é um processo cultural produto dos interstícios das relações linguísticas nessa fronteira. Ele aparece como produto de uma relação de colaboração e negociação que se estabelece entre as comunidades e expressa e simboliza a possibilidade de uma identidade compartilhada. Ou seja, evidência que as fronteiras podem ser espaços de inovação cultural e de construção de novas identidades, que nem sempre, no nosso caso, jamais fronteiras terão a perspectiva de limites, mas possibilidades.

As relações de ensino e tradução entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Lengua de Señas Uruguaya (LSU) desempenham um papel crucial na construção da identidade surda na região de fronteira entre Brasil e Uruguai. Essas práticas linguísticas e educativas evidenciam como os indivíduos surdos criam, reforçam e ressignificam suas identidades em um espaço marcado pela interseção de diferentes culturas e línguas. O contato constante entre Libras e LSU na fronteira favorece o surgimento de práticas comunicativas híbridas, que não apenas refletem a diversidade linguística e cultural da região, mas também fortalecem os laços entre as comunidades surdas de ambos os lados. Essa interação transcende as barreiras nacionais, criando uma identidade surda única e multifacetada, que se adapta e se redefine constantemente frente às influências regionais e globais.

A análise do fenômeno cultural e linguístico na fronteira também chama a atenção para as relações de poder que têm ressonância com a constituição das identidades surdas. Abordando a cultura como um campo caracterizado por tensões e negociações, que a partir dos Estudos Culturais permitem a discussão sobre como os surdos em fronteira criam novas formas de resistência e expressão. Assim, ao dar voz a essas práticas, nosso trabalho contribui para a compreensão das complexidades e desafios associados com o bilinguismo e a biculturalidade na fronteira.

Por fim, a pesquisa reafirma a importância de valorizar e fortalecer essas iniciativas de ensino e tradução como ferramentas de inclusão, empoderamento e preservação das línguas de sinais e das culturas surdas. Assim, contribui-se para o reconhecimento das identidades surdas na fronteira Brasil-Uruguai, ampliando o debate sobre a diversidade linguística e cultural em contextos fronteiriços e reforçando a centralidade das línguas de sinais como pilares das comunidades surdas.

O presente estudo contribui substancialmente para a educação do surdo e para a linguística das línguas de sinais. Na medida em que evidencia a importância de experiências e vivências compartilhadas na concepção de vida transfronteiras, ele sinaliza a importância de valorizar as formas de produção cultural própria à compreensão destes povos de seus modos de vida. Assim, a inserção do surdo na sociedade só pode ser compreendida na medida em que se instaurem espaços de diálogo que denotem, marquem e respeitem a diferença. Dessa forma, o estudo não só descreve uma realidade sobre a comunidade surda da fronteira, como também aponta para pesquisas futuras no que diz respeito à identidades híbridas e práticas culturais na fronteira. Neste sentido, reitera possibilidades de inclusão e valorização das línguas de sinais em territórios educacionais acima de tudo. Assim, reforça-se a importância do diálogo intercultural e do respeito às diferenças individuais para a formação de uma sociedade inclusiva.

Este estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas. Em primeiro lugar, o acesso limitado a participantes devido a questões logísticas e restrições de tempo pode ter reduzido a abrangência da análise, restringindo

o estudo a um grupo específico de indivíduos. Além disso, a pesquisa focou predominantemente nas práticas de ensino e tradução entre Libras e LSU, o que pode ter deixado outros aspectos das vivências surdas, como as relações sociais ou o impacto das políticas públicas, menos explorados.

Outro ponto a destacar é a dificuldade em capturar plenamente as nuances linguísticas e culturais das interações bilíngues e biculturais em um contexto tão dinâmico quanto o da fronteira. O processo de tradução entre Libras e LSU também pode ter influenciado a interpretação das informações obtidas, limitando a possibilidade de compreender as experiências em toda a sua complexidade. Com base nas limitações, recomenda-se estudos futuros e aprofundados acerca do tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jonas Rangel. Experiência, acontecimento e educação a partir de Foucault, Vol. 6, nº 2, 2013. BAUMAN, Zygmunt. Ensaio Sobre o Conceito de Cultura, Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Zygmunt Bauman; tradução Plínio Dentzien. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Zygmunt Bauman; tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BHABHA, Homi K. O Local da Cultura/ Homi K. Bhabha; tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláudia Renate Gonçalves. – 2 ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BRASIL. Portaria nº 125, de 21 de Maio de 2014, Ministério da Integração Nacional, Gabinete do Ministro, que estabelece o conceito de cidades-gêmeas nacionais, os critérios adotados para essa definição e lista todas as cidades brasileiras por estado que se enquadram nesta condição, Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, de 24 de Mar. 2014 (nº 56, Seção 1, pág. 45). Disponível em: http://www.lex.com.br/legis_25369237_PORTARIA_N_125_DE_21_DE_MARCO_DE_2014.aspx . Acesso em: 24 jul. 2015.

FIGUEIRA, P. C. Mariana. Comunidade Surda da Fronteira, Experiência “Compartida”. 2016. 103 p. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, 2016.

HALL, Stuart. A identidade Cultural na Pós-modernidade, tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro, Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo. Educação e Realidade: Cultura, Mídia e educação, v. 22, n. 3 jul. – dez. 1997.

HALL, Stuart. Da diáspora: Identidades e mediações culturais/ Stuart Hall, Organização Liv. Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende. 2. Ed. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

LARROSA & SKLIAR. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença/ organizado por Jorge Larrosa e Carlos Skliar; tradução de Semíramis Gorini de Veiga. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva. (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 14.

ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. STROBEL, Karin. A imagem do outro sobre a cultura surda/ Karin Strobel. 2. ed. Ver. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, Culturas e Educação. Revista Brasileira de Educação, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a01>. Acesso em: 29 abr. 2015.

VEIGA-NETO, Alfredo. Foucault & a Educação. 3. Ed. ; 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Inclusão, exclusão, in/exclusão. 2011. Disponível em Acesso em 15 de novembro de 2014. VEIGA-NETO, Alfredo. Michel Foucault e os Estudos Culturais. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema,... Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2004. p. 37-69.